



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - *CAMPUS* BARREIROS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

NILSON RIBEIRO SOARES JUNIOR

**AGROECOLOGIA EM PRÁTICA: relato de experiência de um pesquisador
sobre a comercialização da produção da Agricultura Familiar.**

Barreiros/PE

2025

NILSON RIBEIRO SOARES JUNIOR

**AGROECOLOGIA EM PRÁTICA: relato de experiência de um pesquisador
sobre a comercialização da produção da Agricultura Familiar.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia Em Agroecologia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Barreiros, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo(a) em Agroecologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcos Antônio Machado Mesquita

Barreiros/PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca do IFPE – Campus Ipojuca

S676a	<p>Soares Junior, Nilson Ribeiro</p> <p>Agroecologia em prática: relato de experiência de um pesquisador sobre a comercialização da produção da Agricultura Familiar / Nilson Ribeiro Soares Junior. -- Barreiros, 2025. 38f.: il.-</p> <p>Trabalho de conclusão (Agroecologia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. <i>Campus</i> Barreiros, 2025.</p> <p>Orientador: Profº Marcos Antônio Machado Mesquita</p> <p>1. Feiras agroecológicas 2. MEI 3. Agricultura familiar I. Título II. Mesquita, Marcos Antônio Machado</p> <p style="text-align: right;">CDD 338.1</p>
-------	--

Catalogação na fonte: Bibliotecário Thiago Melo- CRB-4/1571

NILSON RIBEIRO SOARES JUNIOR

**AGROECOLOGIA EM PRÁTICA: relato de experiência de um pesquisador
sobre a comercialização da produção da Agricultura Familiar.**

TCC DEFENDIDO E APROVADO EM ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Antônio Machado Mesquita
IFPE Orientador – Presidente da Mesa

Prof. Dr. José Ronaldo Medeiros Costa
Avaliador interno IFPE *Campus* Barreiros

Prof. Dr. Alexandre Nascimento dos Santos
Avaliador externo IFAL *Campus* Maragogi

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha companheira, Henny Tavares, pelo apoio incondicional que sempre se fez presente, por compartilhar de todas as maneiras possíveis as conquistas e desafios enfrentados juntos. Amo você.

Agradeço aos meus filhos, Tereza Ribeiro Tavares e Tomás Ribeiro Tavares, que nasceram no decorrer do curso e transformaram toda a minha vida, e me motivaram a estar terminando este capítulo. Amo vocês.

Agradeço aos meus avós, José de Carvalho Accioly e Sônia de Carvalho Accioly, que me criaram desde pequeno e nunca me abandonaram, estando sempre presentes e apoiando sempre que foi preciso. Amo vocês.

Agradeço à minha mãe, Ana Bernadete de Carvalho Accioly, e à minha irmã, Débora de Carvalho Accioly, que são os exemplos acadêmicos em que sempre busquei me espelhar. Obrigado pela amizade, apoio e inspiração. Amo vocês.

Agradeço ao meu irmão caçula, Eduardo Accioly, que sempre me apoiou e torceu por mim, sendo um amigo importante na caminhada. Amo você.

Agradeço aos meus amigos Iago Amorim e Carla Branco, por estarem sempre comigo, apoiando, torcendo e desabafando. Caminhamos juntos, mesmo com a distância física; em momento algum o apoio e o carinho deixaram de existir. Amo vocês.

Agradeço ao meu orientador e professor Marcos Mesquita, por toda a paciência, dedicação e cuidado prestado durante todo o curso, especialmente no último ano, quando participou de maneira constante e próxima da realização deste trabalho e da experiência de estágio.

Agradeço a todos os(as) professores(as) do curso de Tecnólogo em Agroecologia do IFPE, *campus* Barreiros. O aprendizado e as vivências construídas foram transformadoras.

Agradeço a todos os colegas de curso que compartilharam a caminhada, a todos os técnicos e terceirizados do IFPE, que participaram direta ou indiretamente dessa conquista.

Agradeço ao Centro Sabiá, nas pessoas de Aniérica Almeida, Edgar Caliento e Henrique, que possibilitaram a experiência vivida e relatada neste trabalho, pelo apoio prestado e pelos conhecimentos compartilhados.

Agradeço a todos(as) agricultores(as) das Feiras Agroecológicas da Mata Sul de Pernambuco por participarem da pesquisa e pelo saber compartilhado nesse processo.

Agradeço a todos(as) que contribuíram de alguma forma nesse processo de formação, seja compartilhando ou torcendo.

AGROECOLOGIA EM PRÁTICA: relato de experiência de um pesquisador sobre a comercialização da produção da Agricultura Familiar.

AGROECOLOGY IN PRACTICE: report of a researcher's experience on the commercialization of Family Farming production.

JUNIOR, Nilson Ribeiro Soares¹; MESQUITA, Marcos Antônio Machado²
¹Instituto Federal de Pernambuco, nrsj@discente.ifpe.edu.br; ²Instituto Federal de Pernambuco, marcos.mesquita@barreiros.ifpe.edu.br

Tema gerador: Experiência profissional na área da comercialização da produção agroecológica.

RESUMO

A Agroecologia se desenvolve enquanto ciência, prática e movimento. No contexto do avanço da ciência agroecológica, a formação profissional por meio de cursos técnicos e superiores em Instituições de Ensino contribui significativamente para esse processo. Contudo, a ausência de regulamentação da profissão de agroecólogo dificulta a inserção dos egressos desses cursos no mercado de trabalho. O presente relato descreve a atuação de um discente como Microempreendedor Individual (MEI), com o objetivo de promover sua inserção profissional no campo da Agroecologia, utilizando o MEI como estratégia. O trabalho está inserido nas atividades do projeto "Frutos da Mata", financiado pela Fundação Interamericana (IAF), e visa contribuir para o debate sobre a comercialização da produção agroecológica na Mata Sul de Pernambuco. A contratação do discente pelo Centro Sabiá teve como objetivo realizar um diagnóstico das Feiras Agroecológicas da Mata Sul de Pernambuco, assessoras do Centro Sabiá, e também uma pesquisa sobre possíveis locais para a comercialização da produção da Agricultura Familiar de base agroecológica. O produto final solicitado foi um relatório que contextualiza os municípios da Mata Sul pernambucana, incluindo o diagnóstico das feiras e a pesquisa sobre os locais de comercialização.

Este trabalho descreve todas as atividades realizadas, destacando como resultados a experiência adquirida no processo de abertura e gestão do MEI para atuação profissional na área, o diagnóstico das Feiras Agroecológicas dos municípios participantes da pesquisa, e o relatório final. Além disso, aborda a compreensão sobre os processos de comercialização da produção agroecológica, ressaltando a importância das Feiras Agroecológicas nesse contexto.

Palavras-chave: MEI; Centro Sabiá; Feiras Agroecológicas.

ABSTRACT

Agroecology develops as a science, practice, and movement. In the context of the advancement of agroecological science, professional training through technical and higher education courses in Educational Institutions significantly contributes to this process. However, the lack of regulation of the agroecologist profession hinders the integration of graduates from these courses into the labor market. This report describes the activities of a student acting as an Individual Microentrepreneur (MEI) with the aim of promoting their professional integration in the field of Agroecology, using MEI as a strategy. The work is part of the activities of the "Fruits of the Forest" project, funded by the Inter-American Foundation (IAF), and aims to contribute to the debate on the commercialization of agroecological production in the Mata Sul region of Pernambuco. The student was hired by the Sabiá Center with the objective of conducting a diagnosis of the Agroecological Markets in the Mata Sul region of Pernambuco, providing support to the Sabiá Center, as well as researching possible locations for the commercialization of agroecological family farming production. The requested final product was a report that contextualizes the municipalities of Mata Sul in Pernambuco, including the diagnosis of the markets and the research on commercialization sites. This work describes all the activities carried out, highlighting the results, including the experience gained in the process of establishing and managing the MEI for professional activity in the area, the diagnosis of the Agroecological Markets in the municipalities participating in the research, and the final report. Additionally, it discusses the understanding of the commercialization processes of agroecological production, emphasizing the importance of Agroecological Markets in this context.

Key-words: MEI; Sabiá Center; Agroecological Markets.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Aplicação da entrevista na Feira Agroecológica de Rio Formoso – PE	14
FOTO 2: Aplicação de entrevistas na Feira Agroecológica de Sirinhaém – PE	15

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Número de produtores, respostas e distribuição por gênero	18
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	13
2.1 Metodologia	13
2.2 Abertura do MEI	15
2.3 Reuniões com o Centro Sabiá e seleção dos discentes	15
2.4 Construção da entrevista e dos formulários	17
2.4 Pesquisa de campo	18
2.5 Tabulação e análise dos dados e escrita do diagnóstico e relatório	22
3 RESULTADOS	23
4 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	31
<i>Apêndice A - ENTREVISTA PARA DIAGNÓSTICO INDIVIDUAL DAS FEIRAS - FEIRANTES</i>	<i>33</i>

1 INTRODUÇÃO

A Agroecologia é uma área que tem se desenvolvido desde o final da década de 1960, consolidando-se, nas décadas de 1970 e 1980, “como uma ciência, uma prática agrícola, ou um movimento político ou social” (BRASILEIRO, 2012, p. 90). Ao abordar esse desenvolvimento, o autor destaca a Agroecologia como ciência, entendida como a construção de um conhecimento científico a partir do resgate de saberes tradicionais e empíricos, aliada ao entendimento desses processos de maneira científica. Como prática agrícola, a Agroecologia se diferencia das práticas industriais de produção agrícola, surgindo como uma resposta à modernização e industrialização dessa produção alimentar. No contexto brasileiro, o autor observa que a Agroecologia tem se aproximado mais da vertente dos movimentos políticos e sociais, uma vez que esses movimentos a incorporaram em suas lutas por terra e por políticas públicas voltadas para o campo.

Assim a Agroecologia surge como resposta a diversos dilemas existentes na sociedade. Nesse processo de desenvolvimento da área, como ciência, prática e movimento, o autor destaca a incorporação de “diferentes dimensões no campo de atuação, como as questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e de desenvolvimento rural, entre outras” (BRASILEIRO, 2012, p. 90). No Brasil, o autor enfatiza que, ao incorporar essas dimensões, a Agroecologia se caracteriza também como uma proposta de transformação política.

Compreendendo Agroecologia enquanto ciência, hoje existem cursos de nível técnico e de graduação superior para formar profissionais que trabalhem respeitando e promovendo as suas dimensões e pilares. No entanto, um dos entraves existentes é a falta da regularização da profissão dos egressos formados nesses cursos.

A partir dessa problemática, o presente trabalho visa descrever uma experiência profissional realizada pelo autor como concluinte do curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Pernambuco, campus Barreiros. A experiência envolveu a utilização de um Microempreendedor Individual (MEI) para prestar serviços ao Centro Sabiá, uma organização não governamental (ONG) que atua no território da Mata Sul de Pernambuco, com a realização de um diagnóstico de cinco Feiras Agroecológicas e uma pesquisa sobre possíveis novos locais de comercialização para a produção da Agricultura Familiar de base agroecológica. O trabalho tem como objetivo contribuir para as possibilidades de inserção dos profissionais da área da Agroecologia e também para o desenvolvimento do conhecimento científico agroecológico, enriquecendo a compreensão sobre os processos de comercialização da produção agroecológica na Zona da Mata Sul pernambucana.

O Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, conhecido Centro Sabia, é uma organização não governamental (ONG) que trabalha para a promoção da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia. Fundada em 1993, com sede em Recife – Pernambuco, mas que atua em vários municípios do Estado, com o objetivo de disseminar e desenvolver a Agricultura Agroflorestal. Tem como missão:

“o desafio de interagir com os diversos setores da sociedade civil, desenvolvendo ações inovadoras junto ao trabalho com crianças, jovens, mulheres e homens na agricultura familiar. Na perspectiva de que a sociedade viva em harmonia com a natureza e seja

consciente, autônoma e participativa na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável”².

Este relato descreve a prestação de serviço de parte de um projeto do Centro Sabiá, intitulado “Frutos da Mata: consolidação e construção social de mercados solidários para a Agricultura Familiar”, apoiado pela Fundação Interamericana (IAF). Esta é um órgão independente de assistência externa dos Estados Unidos, criada em 1969. Tem como objetivo investir na América Latina e no Caribe, no desenvolvimento liderado pela comunidade, fazendo isso a partir de doações para organizações da sociedade. Partindo desse objetivo, o projeto Frutos da Mata é contextualizado a partir das dificuldades que incidiram sobre o território do Estado de Pernambuco no pós-pandemia da Covid-19, com o fechamento de mercados e as dificuldades econômicas impostas à Agricultura Familiar. O Centro Sabiá foi escolhido para

“junto com os pequenos agricultores em Pernambuco para consolidar os mercados existentes, desenvolver novos mercados e criar cadeias de fornecimento alimentar mais curtas. O Centro Sabiá também buscará melhorar meios de subsistência e fortalecer a resiliência a choques externos, auxiliando os produtores a diversificar e aprimorar a produção agrícola sustentável. Além disso, o Centro Sabiá fortalecerá organizações de produtores locais e promoverá a inclusão de mulheres e jovens no processamento e comercialização de produtos sustentáveis”³.

Como parte integrante do projeto, surge a demanda para realizar um diagnóstico das Feiras Agroecológicas da Mata Sul de Pernambuco assessoradas pelo Centro Sabiá, além da identificação de novas oportunidades de comercialização para os produtos da Agricultura Familiar dos municípios onde essas feiras estão localizadas.

A pesquisa de potenciais novos mercados focou nos produtos da Agricultura Familiar que compõem a base da produção local como macaxeira, batata doce, banana, mel e produtos beneficiados como polpa de frutas, goma e massa de mandioca, pães, bolos e doces. Os locais visitados variaram entre pequenos e médios supermercados, hotéis, pousadas e restaurantes.

Este relato contribui para a ampliação das possibilidades de atuação dos egressos dos cursos da área de Agroecologia. A utilização do MEI como ferramenta para acessar o mercado de trabalho na Agroecologia se torna relevante, além de ser uma forma de expandir o conhecimento agroecológico na área da comercialização de produtos agroecológicos. A pesquisa realizada sobre as feiras e os possíveis locais de comercialização, bem como a análise desses processos na Mata Sul pernambucana, também contribuem para esse entendimento.

A comercialização da produção agroecológica é um tema fundamental para o desenvolvimento da Agroecologia ao viabilizar a autonomia e retorno financeiro para os(as) produtores(as). Compreende-se que o processo de comercialização tradicional deve ser modificado, utilizando canais ou circuitos curtos de comercialização que eliminem os intermediários, estabelecendo o contato direto entre produtores e consumidores. As mudanças que ocorrem nesse modelo

² Ver em: <https://centrosabia.org.br/o-sabia/>.

³ Ver em: <https://www.iaf.gov/pt/grants/brasil/2022/>.

alternativo de comercialização transformam a relação do consumidor(a) com a mercadoria em uma relação social entre o(a) produtor(a), seu produto e o consumidor(a), incorporando as dimensões agroecológicas nessa troca, tornando-a mais ética, justa e humana (ROVER; DAROLT, 2021). É também um modelo que contribui com a soberania e segurança alimentar e nutricional para ambos os lados envolvidos nessa troca ao garantir acesso a uma alimentação mais nutritiva e sem veneno.

Compreender que essas mudanças são construídas nas Feiras Agroecológicas justifica a necessidade de uma melhor compreensão sobre as mesmas e de se traçar estratégias para seu fortalecimento. Para isso, realizar um diagnóstico situacional é um passo importante para identificar os problemas enfrentados e as oportunidades a serem aproveitadas.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente, o Centro Sabiá procurou o professor Marcos Antônio Machado Mesquita, docente do IFPE, em busca de um profissional que pesquisasse e trabalhasse com a temática da comercialização agroecológica na instituição, com o objetivo de envolver o Instituto Federal de Pernambuco na pesquisa. No entanto, surgiu um impedimento por parte do professor, que possui dedicação exclusiva ao IFPE. Diante disso, um dos técnicos do Centro Sabiá perguntou ao professor se ele conhecia algum aluno em fase de conclusão do curso que tivesse interesse pelo tema e que pudesse abrir um Microempreendedor Individual (MEI), possibilitando a contratação do trabalho. A exigência para a contratação era a emissão de nota fiscal, o que levou à decisão de formalizar a abertura do MEI para que fosse possível emitir a nota fiscal. Também foi sugerido envolver outros discentes do curso na pesquisa.

O trabalho foi realizado em várias etapas: (i) pesquisa e abertura do MEI, (ii) reuniões para contratação, planejamento orçamentário e seleção dos discentes, (iii) revisão bibliográfica e reuniões online para construção das entrevistas e dos formulários para as pesquisas de campo, (iv) realização da pesquisa de campo, (v) tabulação dos dados e elaboração do diagnóstico e relatório, e (vi) aprovação do relatório, emissão da nota fiscal e encerramento do contrato. Em cada uma dessas etapas, diversos desafios surgiram, resultando em muitos aprendizados. A seguir, será relatada a metodologia utilizada e a sequência das atividades realizadas.

2.1 Metodologia

O trabalho foi realizado nos municípios de Catende, Ribeirão, Rio Formoso, Sirinhaém e Tamandaré, no estado de Pernambuco, entre os meses de agosto e dezembro de 2024. O objetivo da contratação foi realizar um diagnóstico das Feiras Agroecológicas e mapear possíveis novos locais para a comercialização dos produtos da Agricultura Familiar nesses municípios. Como resultado esperado, foi solicitado um relatório com, no mínimo, 20 páginas, contendo o diagnóstico situacional das Feiras Agroecológicas, apontamentos para a melhoria e fortalecimento desses espaços e o mapeamento de possíveis novos locais interessados na compra de produtos da Agricultura Familiar.

A metodologia adotada foi quali-quantitativa, conforme discutido por Ensslin e Viana (2008), que reconhecem a interação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos (entrevistador e entrevistado) e o processo de pesquisa. Nesse tipo de abordagem, os métodos qualitativos e quantitativos são utilizados de forma combinada. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas e formulários para a coleta de dados de campo, com base na premissa de que a entrevista face a face envolve uma interação humana, onde as percepções, expectativas, sentimentos e interpretações dos envolvidos influenciam a obtenção de informações, como afirma Szymanski (2004 apud Silva, 2016).

Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica, que consistiu na busca por artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, documentos oficiais relacionados à compra de insumos e produtos da agricultura familiar e relatórios de pesquisas. Esses materiais foram utilizados para a construção das entrevistas e formulários, bem como para a redação do diagnóstico e relatório final.

A observação direta durante a pesquisa de campo também foi fundamental, pois permitiu identificar comportamentos e condições ambientais relevantes para a análise dos fenômenos estudados, conforme destaca Yin (2005). Para a construção das entrevistas, dos formulários e do diagnóstico, foi aplicada uma adaptação da ferramenta de análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), que permitiu identificar e visualizar fatores internos e externos que poderiam influenciar o desempenho das feiras e sugerir estratégias para fortalecer os pontos positivos, aproveitar as oportunidades, eliminar as fraquezas e minimizar as ameaças.

Na pesquisa de campo foram realizadas três visitas à Feira Agroecológica de Sirinhaém, duas às Feiras dos municípios de Rio Formoso e Tamandaré e uma aos municípios de Catende e Ribeirão. Aplicou-se as entrevistas durante o horário de funcionamento das Feiras, Catende às quintas-feiras das 06 da manhã às 13 horas, Ribeirão às sextas-feiras das 6:30 da manhã às 12 horas, Rio Formoso nas quartas-feiras das 06 da manhã às 14 horas, Tamandaré das 06:30 da manhã às 13 horas e Sirinhaém as sextas-feiras de 12 da tarde às 18 horas e nos sábados de 05:30 da manhã às 12 horas. E os formulários da pesquisa dos locais de comercialização foram aplicados nos dias úteis no período entre 08 da manhã e 20 horas. Contando com visitas a campo em todos esses horários.

No total, foram realizadas 42 entrevistas nas feiras, 5 formulários de organizadores das feiras e 81 formulários aplicados nos locais potenciais para a comercialização dos produtos. Antes das visitas a campo, os alunos receberam os formulários para leitura e participaram de uma reunião para esclarecimento de dúvidas. Todos os alunos estavam uniformizados com o fardamento do Instituto Federal de Pernambuco e receberam um kit, contendo crachá, porta-crachá, caderno, canetas, prancheta e cópias dos formulários. As primeiras visitas foram realizadas em conjunto para treinamento na aplicação dos formulários.

As visitas a campo incluíram 11 idas a Tamandaré, sendo 2 em mutirão com todos os alunos e 9 em duplas ou individuais; 4 visitas a Sirinhaém, 3 a Rio Formoso, 1 a Catende e 1 a Ribeirão. Essas atividades de campo foram fundamentais para a coleta de dados que permitiram a construção do diagnóstico das Feiras Agroecológicas e o mapeamento dos novos locais de comercialização da Agricultura Familiar.

2.2 Abertura do MEI

Microempreendedor Individual (MEI) foi estabelecido como modelo empresarial simplificado pela Lei Complementar nº128, de 19 de dezembro de 2008. A intenção foi facilitar a formalização das atividades dos trabalhadores autônomos e pequenos empreendedores. Ao formalizar um MEI, esses trabalhadores passam a ter um CNPJ, podendo assim emitir nota fiscal e ter direitos de pessoas jurídicas, como aposentadoria, auxílio doença e auxílio maternidade. Existindo ainda facilidades para abertura de contas e acesso a créditos específicos para esse setor.

O MEI tem facilidade de abertura, feita online e conta com um imposto simplificado, pagando uma taxa fixa por mês, determinada pela atividade escolhida, e recolhida através do boleto DAS (Documento de Arrecadação Simplificada). A desativação do MEI também é simples, feita online e quando desejado.

Para se abrir um MEI, tem uma lista de atividades⁴ definidas que são permitidas, existe um limite de faturamento anual que é de até R\$ 81 mil e só pode ter um colaborador por MEI, o qual deve receber, no mínimo, um salário mínimo ou o piso nacional estabelecido para a categoria. Não pode ter sócios na empresa que está abrindo, nem possuir outras empresas em seu nome e não participar de outros negócios como sócio ou administrador.

No começo de agosto realizou-se a pesquisa das atividades possíveis e as selecionadas foram editor de listas de dados e de outras informações independentes (58.19-1/00) como atividade principal e como secundárias (i) instrutor(a) de cursos gerenciais independente (85.99-6/04), (ii) digitador(a) independente (82.19-9/99). Como MEI o profissional pode ter uma atividade principal e até 15 atividades secundárias. As atividades escolhidas foram abrangentes para possibilitar a realização das atividades que visavam ser contratadas.

A partir disso seguiram-se as reuniões para o acerto do contrato, para então abrir de fato o MEI. O passo a passo para abertura do MEI é simples e pode ser encontrado na internet⁵. O MEI foi criado com o nome fantasia “56.419.582 NILSON RIBEIRO SOARES JUNIOR, CNPJ: 56.419.582/0001-08”, aberta em 09 de agosto de 2024.

2.3 Reuniões com o Centro Sabiá e seleção dos discentes

A primeira reunião sobre o trabalho ocorreu em agosto de 2024, com a participação do professor Marcos Mesquita, que orientaria o projeto, da coordenadora técnico-pedagógica Aníérica Almeida e do técnico Edgar Caliento Barbosa, ambos do Centro Sabiá, além de nós, os responsáveis pela execução do trabalho. A pauta da reunião foi a apresentação da proposta de trabalho requerida pelo Centro Sabiá, com a exposição do projeto “Frutos da Mata”, um breve histórico do Centro Sabiá, as pesquisas a serem realizadas e os produtos a serem entregues. Também foi discutido um possível calendário com prazos para as atividades, que foi estabelecido da seguinte forma: agosto para a elaboração dos formulários e

⁴ Ver em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/atividades-permitidas>.

⁵ Ver em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/realizar-registro-como-microempreendedor-individual-mei>.

planejamento das idas a campo; setembro e outubro para a coleta de dados e pesquisa de campo; novembro e dezembro para a análise dos dados e redação do diagnóstico e relatório. A primeira versão do relatório seria enviada até 20 de novembro, e a entrega do relatório final estava prevista para 15 de dezembro de 2024.

Na reunião, foi acordada a participação dos discentes na pesquisa, sendo nossa responsabilidade a seleção dos alunos e o cálculo dos custos relacionados aos mesmos. Também foi discutido o valor disponível para o contrato, que incluiria os valores que os alunos receberiam. A forma de pagamento seria decidida na reunião seguinte.

A partir da decisão sobre o número de alunos e os custos, dividiu-se os custos entre diárias, refeições e auxílio transporte, com valores previamente estabelecidos, e o número de diárias variava conforme o município. No município de Tamandaré, cada aluno recebeu 04 diárias, 04 refeições e 04 auxílios transporte. Em Rio Formoso e Sirinhaém, foram 02 diárias, 02 refeições e 02 auxílios transporte. Já nos municípios de Catende e Ribeirão, foram contemplados com 01 diária e 01 refeição, sem auxílio transporte, pois os alunos iriam se deslocar com o coordenador do projeto de carro. A forma de pagamento dos alunos foi definida como 50% no início e 50% ao final do trabalho.

O critério de seleção dos discentes foi morar nos municípios incluídos na pesquisa e estar no meio ou final do curso. Os alunos selecionados tinham experiência prévia em metodologias participativas, pois todos haviam participado de uma oficina de formação específica sobre o tema, o que foi considerado relevante para a aplicação dos formulários e das entrevistas. Os discentes selecionados foram Ana Paula Trajano Gonçalves da Silva (Rio Formoso), Jadilson Pantaleão Ferreira Silva (Tamandaré), Liliam Maria Henrique da Silva (Sirinhaém), Marta dos Santos Inácio (Rio Formoso). Não houve residentes dos municípios de Catende e Ribeirão.

A escolha de alunos residentes nos municípios visava reduzir os custos de transporte e também obter indicações de locais para a pesquisa de possíveis pontos de comercialização da Agricultura Familiar. A divisão das tarefas ficou da seguinte forma: Ana Trajano e Jadilson Pantaleão em Tamandaré, Liliam Maria em Sirinhaém e Marta Inácio em Rio Formoso. Para os municípios de Catende e Ribeirão, foi estabelecida uma diária para cada aluno, já que são localidades mais distantes e menores, e a pesquisa nesses locais seria realizada em um único dia, de forma a diminuir os custos sem comprometer o trabalho.

Foi explicado aos discentes o funcionamento do projeto, as suas responsabilidades, os valores a serem pagos e a forma de pagamento. Uma reunião conjunta com o professor Marcos Mesquita foi realizada para esclarecimentos adicionais, e ele fez considerações sobre o andamento do trabalho, destacando que o projeto não estava vinculado ao IFPE, mas ao Centro Sabiá, e apresentou algumas orientações sobre posturas a serem adotadas durante o processo.

A segunda reunião, realizada remotamente ainda em agosto, contou com a presença de Aniérica Almeida e do contador Demetrius Falcão, do Centro Sabiá. O tema central abordado foi o vínculo dos alunos que participariam da pesquisa, já que o IFPE não estava diretamente envolvido no projeto e enquanto MEI não se podia contratar como colaboradores pela quantidade de pessoas. A solução foi os(as) discentes assinarem um termo de voluntariado com o Centro Sabiá e receberem os

Instituto Federal de Pernambuco. *Campus* Barreiros. Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.
11 de fevereiro de 2025.

valores acertados diretamente do mesmo. Ao final seria emitido um certificado de voluntariado e também teriam uma maior segurança ao estarem trabalhando com um contrato e não informalmente. Acordou-se que entre a MEI e o Sabiá o pagamento de 60% do valor do contrato inicialmente e no final o restante. Para os voluntários ficou 50% no início e 50% no final.

O setor financeiro e jurídico do Centro Sabiá ficou responsável por elaborar o contrato para ser assinado pelo MEI e os termos de voluntariado para os alunos. O discente Jadilson Pantaleão foi encarregado de criar um grupo no WhatsApp para incluir todos os alunos participantes do projeto. A partir desse grupo, os dados necessários foram enviados ao setor de contabilidade do Centro Sabiá. Em 30 de agosto de 2024, o contrato foi recebido via e-mail, e uma assinatura digital foi criada na plataforma Docusign para formalizar a assinatura do contrato, com os prazos e valores previamente combinados. Da mesma forma, os alunos receberam os termos de voluntariado para assinarem.

2.4 Construção da entrevista e dos formulários

Nesta etapa, iniciou-se a construção da entrevista e dos formulários, com a definição das informações necessárias para o diagnóstico das feiras agroecológicas, conforme solicitado pelo Centro Sabiá. As questões-chave que precisavam ser abordadas incluíam: o tempo de existência de cada feira, o número de agricultores participantes, a distribuição por gênero, os principais produtos comercializados, os desafios enfrentados, as fragilidades, fortalezas e as oportunidades/estratégias para cada feira estudada.

A pesquisa bibliográfica foi um ponto essencial para embasar a construção dos instrumentos de coleta de dados. As principais referências utilizadas foram: Araújo et al. (2016), Santos, Nápoles e Santos (2023), Santos (2018) e Silva (2016). Além disso, foi incorporado o formulário utilizado no curso de formação em metodologias participativas e no estágio na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Barreiros – PE, que havia sido empregado para o diagnóstico e cadastro de agricultores no município de Barreiros.

A partir da revisão da literatura, mostrou-se que as pesquisas sobre feiras agroecológicas se inserem em dois contextos principais: (i) o perfil dos/as produtores/as e (ii) as preferências dos/as consumidores/as de produtos agroecológicos. A partir dessa base foi realizada a adaptação e criação das perguntas tanto para as entrevistas quanto para os formulários a serem aplicados nos feirantes e nos potenciais locais de comercialização.

Os formulários foram estruturados de acordo com as áreas de interesse definidas, começando por uma identificação dos produtores e seus familiares, seguida de questões relacionadas à feira (como a frequência de realização, tempo de participação e produtos comercializados), à área econômica (como a renda obtida na feira e os canais de comercialização), entre outros. O formulário para a pesquisa dos possíveis locais de comercialização foi inspirado em levantamentos de mercado e referências como Greenhalgh, Conte, Iwashita (2022) e Karan, Zoldan (2003), e ficou dividido em três partes principais: identificação, caracterização do estabelecimento e consumo, investigando se os locais já compram produtos da agricultura familiar e em que quantidade.

Com os formulários e entrevistas criados, os materiais foram enviados para o orientador, o professor Marcos Mesquita, para uma primeira revisão. Durante a reunião online, o professor fez algumas sugestões de ajustes como a inclusão de novas perguntas e a melhoria na diagramação e edição do material. Após as modificações, os documentos foram encaminhados para o Centro Sabiá para sua avaliação e considerações durante a reunião subsequente.

Na reunião com Anierica Almeida e Edgar Caliento, foram discutidas as principais observações sobre a entrevista com os feirantes, o que resultou na adição de várias novas questões. A decisão foi também dividir a pesquisa em duas partes: uma entrevista para os feirantes e um formulário específico para os organizadores das feiras. O formulário dos organizadores, com 25 perguntas divididas em duas sessões, abordou a caracterização da feira (história, tempo de existência, frequência, etc.) e a gestão da feira, que investigou aspectos como a existência de uma Organização de Controle Social (OCS), coordenação eleita, fundo de feira, tabela de preços, entre outros. Também foi apresentado ao final da reunião o cronograma de idas a campo, de escrita e envio das versões do relatório.

A entrevista com todos os feirantes possui 35 perguntas. Dividida em quatro sessões (i) Identificação dos feirantes, nessa sessão levanta-se dados individuais e dos núcleos familiares, (ii) comercialização, para identificar os produtos comercializados, certificação, precificação e canais de comercialização, etc. A (iii) feira, tempo de participação, transporte da produção, nessa sessão contém perguntas para construção de indicadores sobre questões estruturais e de apoio à feira, os atuais parceiros da feira, os principais pontos a serem melhorados na feira e como melhorar, e quais os principais pontos fortes da feira. Por último (iv) econômico, renda obtida com a comercialização, acesso a benefícios sociais, participação em cooperativas, se recebe assistência técnica e extensão rural, sugestões, necessidade de cursos de formação e quais seriam, como o Centro Sabiá e o poder público podem contribuir mais com a feira. O formulário para possíveis locais de comercialização ficou inalterado, contendo 25 perguntas e uma tabela.

Com os formulários e entrevistas concluídos e as modificações feitas, os materiais estavam finalmente prontos para serem aplicados nos municípios. A partir dessa etapa, a coleta de dados de campo poderia começar, com a aplicação dos instrumentos nos locais estabelecidos para a pesquisa.

2.4 Pesquisa de campo

A coleta de dados nos municípios de Rio Formoso, Tamandaré, Sirinhaém, Ribeirão e Catende seguiu um cronograma estruturado, com idas a campo para realizar entrevistas com feirantes e aplicar formulários nos possíveis locais de comercialização de produtos da agricultura familiar. A descrição das atividades de campo revela as dinâmicas da pesquisa e o comprometimento dos discentes envolvidos, além de alguns desafios enfrentados.

A primeira visita à Feira Agroecológica de Tamandaré ocorreu com a comunicação prévia ao técnico Edgar Caliento, que avisou os organizadores da feira e os feirantes, confirmando a participação. Chegamos ao local por volta das 06:30 da manhã, e as barracas estavam sendo organizadas. Contudo, durante essa

primeira ida a campo, cometemos um equívoco ao levar apenas os questionários destinados aos locais de comercialização e uma entrevista semiestruturada a ser aplicada com os feirantes, além de um formulário para ser preenchido com o(a) coordenador(a) da feira. Diante desse erro, decidimos não desperdiçar a viagem e utilizamos um caderno para anotar as respostas das entrevistas, o que resultou em um dia mais trabalhoso.

Por volta das 7:20, quando os produtores estavam prontos em suas bancas, iniciamos as entrevistas. O organizador da feira foi o primeiro a responder, com a aplicação tanto da entrevista quanto do formulário para coordenador de feira. Após sua participação, ele nos apresentou aos outros feirantes que poderiam responder. Todos os feirantes estavam cientes da pesquisa e colaboraram de forma positiva. Durante essa primeira aplicação, notamos que as perguntas sobre os pontos negativos e positivos da feira, bem como sugestões de melhorias, causaram certa hesitação e geraram confusão entre os entrevistados. Necessitando de uma explicação adicional para essas questões.

Após concluir a primeira rodada de entrevistas, retornamos para casa e transcrevemos as informações que havíamos anotado no caderno para os formulários impressos. Essa experiência inicial foi uma oportunidade de aprendizado, que nos permitiu aprimorar o processo de aplicação das entrevistas nas visitas subsequentes.

Em Tamandaré, no mesmo período, inicia-se a pesquisa dos possíveis locais de comercialização, com a primeira ida realizada pela manhã, com visitas a supermercados e restaurantes. Dos seis estabelecimentos visitados apenas um, o restaurante Rei dos Crustáceos, respondeu à pesquisa. Observamos que, na maioria dos lugares visitados, os responsáveis não estavam presentes no momento, ou, no caso dos restaurantes, estavam ocupados com o preparo do almoço, que seria servido entre 11h e 14h. Muitos deles solicitaram que retornássemos após esse horário para que pudessem responder às entrevistas.

Essa experiência tornou perceptível que as entrevistas em mercados e pousadas poderiam ser feitas tanto pela manhã quanto à tarde, mas, para restaurantes que atendem no horário de almoço, seria necessário agendar as entrevistas para após as 14h. Diante dessa constatação o planejamento das visitas foi alterado, reconsiderando essa particularidade para otimizar o processo de coleta de dados nas próximas visitas

A primeira discente a ir a campo foi Liliam Maria. Em Sirinhaém, durante a aplicação das entrevistas, ela inicialmente ficou observando a aplicação de alguns formulários e também presenciou algumas negativas de estabelecimentos em responder. Nesse dia, entrevistamos o gerente da rede de supermercados Fênix, que, embora tenha sido receptivo no início, optou por não continuar com a entrevista, alegando que as perguntas não se aplicavam às necessidades do estabelecimento e que não tinha tempo para respondê-las. Seguimos com as visitas a outros restaurantes e mercados, onde Liliam pôde realizar suas primeiras entrevistas, o que lhe proporcionou mais confiança e autonomia para conduzir as entrevistas em futuras saídas a campo.

Segue-se para a primeira visita à Feira Agroecológica de Rio Formoso (foto 01) que contou com a participação da discente Liliam Maria. Chega-se à feira cedo e as bancas já estavam quase todas organizadas. O primeiro contato foi com a organizadora da feira Dona Lica, a qual já conhecia, a mesma também comercializa

na Feira Agroecológica de Tamandaré e lá já tinha sido entrevistada. Assim respondeu ao formulário de coordenador de feira e no final respondeu à entrevista semiestruturada.

Foto 1: Aplicação da entrevista na Feira Agroecológica de Rio Formoso – PE.



Fonte: do autor (2024)

Na Feira Agroecológica de Rio Formoso, todas as entrevistas foram respondidas por mulheres, alguns maridos e filhos estavam juntos, mas percebemos e foi confirmado nas entrevistas que as mulheres que tomam a frente na Feira de Rio Formoso. Destaca-se a grande diversidade de produtos existente nas bancas. A estudante que participou fez algumas entrevistas e relatou que achou interessante a atividade.

Em alguns dias, o trabalho de campo foi integral, ocorrendo tanto pela manhã quanto pela tarde, com o horário de trabalho sendo das 7 da manhã até as 16:30. O formato seguido nesse período consistia em estacionar o carro na entrada do centro da cidade de Tamandaré e, a partir daí, utilizar o Google Maps para localizar pousadas e hotéis. A pesquisa a pé foi realizada até os estabelecimentos indicados para tentar aplicar os formulários. Muitos dos locais não estavam mais em funcionamento, mas à medida que se aproximava da orla, um número considerável de pousadas se mostrou disponível e respondeu ao questionário. Já no período da tarde, a pesquisa continuava com visitas a pousadas e restaurantes.

Realiza-se a ida a campo com as discentes Ana Trajano e Marta Inácio, para acompanhar o primeiro dia em campo. Assim, acompanharam as entrevistas que foram feitas, mas não aplicaram nenhuma nesse dia. Como fomos no período da tarde, os estabelecimentos visitados foram restaurantes, conseguindo respostas para duas entrevistas.

A primeira visita à Feira Agroecológica de Sirinhaém ocorreu em um sábado de setembro (Foto 2). Antes da visita, foi feito o contato com o técnico de campo, do Centro Sabiá, Henrique Marinho, que se encarregou de informar o organizador da feira e os produtores sobre a visita. Ao chegar no local, observou-se um ponto importante: a Feira Agroecológica de Sirinhaém está situada ao lado da feira convencional, o que foi apontado como um dos principais problemas a ser resolvido

pelos próprios agricultores nas entrevistas. Embora todos os feirantes presentes tenham sido receptivos e tenham respondido às entrevistas, surgiu a necessidade de retornar ao local em uma sexta-feira, pois a Feira Agroecológica funciona nas tardes de sexta e nas manhãs de sábado. Isso implica que alguns produtores participam apenas na sexta-feira, outros apenas no sábado e alguns nos dois dias.

Foto 2: Aplicação de entrevistas na Feira Agroecológica de Sirinhaém – PE



Fonte: do autor (2024)

A ida a Rio Formoso para a pesquisa nos possíveis locais de comercialização foi realizada juntamente com os discentes Marta Inácio e Jadilson Pantaleão. Essa visita serviu como um momento de treinamento para Jadilson e permitiu que ambos aplicassem suas primeiras entrevistas. Rio Formoso contou com poucos locais que se encaixavam nos critérios da pesquisa, o que possibilitou a conclusão da maior parte da pesquisa no município nesse mesmo dia. Apenas dois locais restantes precisaram ser visitados posteriormente, e essa tarefa ficou a cargo da discente Marta Inácio.

No final de setembro, a visita a campo no município de Tamandaré foi realizada juntamente com os discentes Marta Inácio e Jadilson Pantaleão, sendo a equipe dividida em dois grupos para visitar mais estabelecimentos. No dia seguinte, a ida a campo ocorreu em mutirão com a presença de Ana Trajano, Marta Inácio e Jadilson Pantaleão.

Em Tamandaré, restaram poucos estabelecimentos para serem visitados. Alguns desses locais solicitaram que a visita fosse agendada para outro dia. Além disso, alguns estabelecimentos situados na Vila Padre Arlindo, uma praça de alimentação, também foram visitados. No entanto, devido ao horário de funcionamento, muitos estabelecimentos estavam fechados, o que fez com que fosse necessário agendar uma nova visita.

Durante a visita à Vila Padre Arlindo, tivemos uma conversa com Kátia, uma das responsáveis pela gerência local. Ela foi muito receptiva ao trabalho, elogiou a pesquisa e ajudou na divulgação ao enviar uma mensagem no grupo de organização dos estabelecimentos, incentivando a participação na pesquisa. Com essa colaboração, foi possível organizar uma nova ida à Vila no início de outubro, quando

a visita foi realizada à noite, completando as entrevistas nos estabelecimentos da praça.

No final de setembro, a visita a Ribeirão foi realizada junto da discente Liliam Maria, com chegada ao município às 06 horas da manhã. Ao chegar à Feira Agroecológica, os produtores, que já haviam sido avisados sobre a visita, ainda estavam chegando e organizando suas bancas. Observou-se que a Feira Agroecológica de Ribeirão, assim como a de Sirinhaém, está localizada próxima à feira convencional. Além disso, chamou a atenção o fato de haver apenas três produtores e uma baixa diversidade de produtos.

Após a realização das entrevistas, ficou claro que a Feira Agroecológica de Ribeirão estava em processo de recomeço, já tendo sido interrompida anteriormente. Os produtores que participam dessa feira estão há cerca de um ano e meio no local. Após as entrevistas na feira, seguimos para a pesquisa nos possíveis locais de comercialização, onde conseguimos aplicar alguns questionários em estabelecimentos que se enquadravam nos requisitos da pesquisa.

Já a visita ao município de Catende ocorreu no início de outubro. Saímos às 06 horas da manhã de São José da Coroa Grande e chegamos a Catende às 07 horas. A Feira Agroecológica de Catende conta com cinco produtores(as) e apresenta uma boa diversidade de produtos. Após as entrevistas na feira, partimos para a pesquisa nos possíveis locais de comercialização, mas neste município, encontramos apenas dois estabelecimentos que se encaixavam para a pesquisa. Desses dois, somente um aceitou participar da pesquisa.

2.5 Tabulação, análise dos dados, escrita do diagnóstico e relatório

Ao final da pesquisa de campo, realizada em setembro e outubro, todas as entrevistas e formulários aplicados pelos discentes foram recolhidos. Para facilitar a organização e análise dos dados, todas as entrevistas e formulários foram criados na ferramenta Google Forms, com o objetivo de digitalizar as informações. Após o preenchimento das respostas, a própria ferramenta gerou tabelas e gráficos automáticos simples, os quais foram utilizados na elaboração do diagnóstico e do relatório.

As entrevistas foram estruturadas separadamente para cada Feira Agroecológica, assim como os formulários destinados aos locais de comercialização. Para realizar análises mais detalhadas e comparações, além de calcular porcentagens individualizadas, utilizou-se a ferramenta Excel. Esse software permitiu trabalhar com os dados de forma mais complexa, facilitando a análise de todo o universo pesquisado. O Excel também foi utilizado para construir tabelas com informações relevantes, como a identificação dos estabelecimentos, o município em que estão localizados, o nome do responsável pelas compras, os dados de contato, o interesse em receber propostas de fornecimento, e a forma preferida de recebê-las.

Além disso, foi criada uma tabela adicional, na qual foi possível relacionar os estabelecimentos com os produtos base da Agricultura Familiar nos municípios pesquisados. Essa tabela levantou dados sobre a quantidade consumida de cada um dos produtos da lista, os fornecedores atuais e a frequência com que esses produtos eram adquiridos. Essas ferramentas permitiram uma análise mais profunda Instituto Federal de Pernambuco. *Campus* Barreiros. Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. 11 de fevereiro de 2025.

dos dados coletados, possibilitando uma visão abrangente sobre as Feiras Agroecológicas e os locais de comercialização da produção da Agricultura Familiar.

A redação dos diagnósticos e do relatório foi feita na ferramenta Microsoft Word e contou com as tabelas e gráficos criados no google forms, no excel e alguns no próprio Word. A revisão bibliográfica realizada levantou os dados sobre os municípios no site do IBGE, utilizando o Censo 2022⁶, o Instituto Infosambas⁷, e pesquisas dos municípios realizadas pelo IBGE como as principais fontes para os dados dos municípios.

Para a análise do desenvolvimento territorial, econômico e social da Mata Sul pernambucana, as principais referências utilizadas foram os estudos de Brasileiro (2012), Ataíde (2022), Borges (2011), Bezerra (2012), Alencar (2017) e Braga e Filho (2013). Permitindo a compreensão das dinâmicas socioeconômicas e territoriais da região, com uma análise mais aprofundada da realidade local e das transformações que afetam a Agricultura Familiar e a comercialização na Mata Sul.

Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os circuitos curtos de comercialização e suas características, para compreender como as Feiras Agroecológicas e outros espaços de comercialização surgem como resposta da Agricultura Familiar e contribuem para a autonomia da mesma. As principais referências utilizadas foram Darolt e Rover (2021); Santos, Nápoles e Santos (2023); Santos (2018).

Destaca-se a dissertação de Mestrado “As Feiras de base Agroecológica em Recife – Pernambuco: Trocas de Saberes, Sabores e Ideias Sustentáveis” de Vanessa Maria dos Santos de 2016, que serviu como um modelo para apresentação dos dados do Diagnóstico das Feiras Agroecológicas.

3 RESULTADOS

Os resultados desse trabalho podem ser divididos em dois âmbitos, o primeiro são os produtos entregues ao Centro Sabiá, o diagnóstico e o relatório. E o segundo sendo os aprendizados teóricos e práticos ocorridos na experiência vivenciada. Para o objetivo do trabalho explica-se resumidamente o que foi o relatório, destacando os principais pontos requisitados pelo Centro Sabiá para o diagnóstico das Feiras. E depois os resultados da experiência profissional realizada, observando a compreensão adquirida sobre os processos de comercialização, a experiência de gerir um MEI e os desafios no desenvolver das atividades.

O relatório elaborado consistiu em uma análise do desenvolvimento territorial, econômico e social dos municípios participantes inseridos na Zona da Mata Sul de Pernambuco. O documento também incluiu um diagnóstico das Feiras Agroecológicas assessoradas pelo Centro Sabiá na região, além de uma pesquisa sobre possíveis novos locais para a comercialização da produção agroecológica. Com 85 páginas, o relatório foi estruturado com capa, introdução, desenvolvimento, resultados, conclusão e anexos, proporcionando uma visão ampla e aprofundada sobre o contexto analisado.

⁶ Acesso em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.

⁷ Acesso em: <https://infosambas.org.br/>.

A quantidade de dados coletados foi extensa e permitiu uma análise rica e detalhada. O relatório contou com 27 tabelas, 16 gráficos e 52 fotos, que ilustraram e complementaram as informações apresentadas. A introdução abordou uma análise dos municípios, expandindo para uma perspectiva mais ampla do território da Mata Sul. Em seguida, foi realizada a descrição e análise do diagnóstico das Feiras Agroecológicas. Após apresentou-se as atividades da pesquisa nos possíveis locais de comercialização e no final os desafios enfrentados para a comercialização da produção da Agricultura Familiar de base agroecológica.

No diagnóstico realizado, segundo solicitado pelo Centro Sabiá, destaca-se, conforme apresentado na tabela 01, o número de agricultores que compõem as Feiras Agroecológicas, sua distribuição por gênero e o número de respostas obtidas nas entrevistas. Aponta os principais produtos comercializados e uma análise das fortalezas, oportunidades, fragilidades e ameaças para cada uma das feiras.

Tabela 1 – Número de produtores, respostas e distribuição por gênero.

Feira Agroecológica	Nº de produtores	Nº de entrevistas respondidas	Nº de mulheres
Catende	06	05	01
Ribeirão	03	03	00
Rio Formoso	19	17	17
Sirinhaém	20	08	06
Tamandaré	11	09	06

Fonte: do autor (2025)

Foram realizadas 42 entrevistas, embora nem todos os agricultores tenham respondido. Por exemplo, uma produtora da Feira Agroecológica de Tamandaré estava grávida e, por isso, não comparecia à feira. Outra questão observada foi a diferença entre o número de participantes informados pelos organizadores das feiras e o número real de agricultores presentes. Durante o levantamento, descobriu-se que alguns agricultores haviam se afastado, mas continuavam pagando a associação das feiras, enquanto outros estavam enviando seus produtos por intermediários para serem comercializados.

Essas informações possibilitam refletir sobre a presença dos agricultores nas feiras. É importante investigar por que há essa discrepância entre o número de participantes e os que efetivamente comparecem, com o objetivo de propor soluções adequadas. Além disso, a análise de gênero é um ponto crucial, visto que o combate às opressões, como o racismo e o machismo, são questões centrais na Agroecologia. As Feiras Agroecológicas têm uma grande participação de mulheres, o que impacta diretamente na autonomia delas e na melhoria de sua qualidade de vida, sendo esse um aspecto fundamental a ser considerado nas estratégias de fortalecimento dessas iniciativas.

Foi identificada uma grande diversidade de produtos comercializados nas Feiras Agroecológicas, totalizando 83 variedades. Esses produtos foram categorizados em três grupos principais: (i) alimentos in natura, que representam a maior parte dos produtos comercializados, seguidos de (ii) produtos beneficiados/processados e, por último, (iii) produtos de origem animal.

No grupo de frutas, a banana, o coco seco e verde, a laranja e o limão foram os mais comuns, presentes em todas as cinco feiras. Entre as verduras, o coentro e a couve se destacaram, encontrados em quatro feiras. Quanto aos tubérculos, a batata doce foi comercializada em todas as feiras, enquanto a macaxeira apareceu em quatro delas. O feijão verde foi a leguminosa mais frequente, presente em três feiras. No caso dos legumes, o jerimum foi o mais comercializado, aparecendo em três feiras.

Em relação aos produtos de origem animal, os ovos foram encontrados em todas as feiras. No grupo dos produtos beneficiados, os bolos, goma e massa de mandioca, além do mel, foram os principais itens, sendo comercializados em quatro feiras. Esses dados evidenciam a diversidade de produtos da Agricultura Familiar nas Feiras Agroecológicas, refletindo a riqueza da produção local e a contribuição dessas feiras para a oferta de alimentos saudáveis e sustentáveis.

A partir das informações coletadas, é possível fazer uma análise comparativa da diversidade de produtos entre as Feiras Agroecológicas, bem como a diversidade presente em cada uma delas. A diversificação de produtos é um aspecto crucial para o fortalecimento desses espaços, pois ela contribui para uma maior autonomia dos agricultores(as), reduzindo a dependência de poucos produtos (SILVA, 2016; SANTOS, 2018; SANTOS, NÁPOLES, SANTOS, 2021).

Além disso, a comercialização de produtos beneficiados, como bolos, goma de mandioca e mel, revela outra faceta importante para a economia da Agricultura Familiar. A produção e comercialização de produtos processados agrega valor à produção, o que não só diminui as perdas de produtos, decorrentes no processo de colheita à comercialização, ao aumentar o tempo de prateleira, como também agregam valor aos produtos agroecológicos (ZANBERLAN, 2008; PAIVA, 2016).

A análise da adaptação da matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças) foi realizada a partir das informações coletadas nas entrevistas, especialmente nas perguntas abertas, onde os(as) produtores(as) puderam expressar suas percepções sobre as Feiras Agroecológicas.

Entre as forças identificadas, destacaram-se, em todas as feiras, a qualidade dos produtos agroecológicos, o que é um ponto forte para a atratividade das feiras, tanto para os consumidores quanto para os próprios agricultores. A fidelidade da clientela também foi mencionada como uma fortaleza importante, mostrando a confiança e o reconhecimento da comunidade local pela qualidade dos produtos comercializados. Além disso, o processo de conclusão das Organizações de Controle Social (OCS), que atesta o cumprimento dos requisitos e normas para a comercialização de produtos orgânicos, foi considerada uma grande fortaleza, pois garante a confiança dos consumidores em relação aos produtos vendidos nas feiras. Outro aspecto destacado como fortaleza, em quatro feiras (Rio Formoso, Sirinhaém, Tamandaré, Catende), foi a diversidade da produção, um indicativo de resiliência e autonomia dos agricultores, que não dependem exclusivamente de um único produto para gerar sua renda

Em relação às oportunidades o fortalecimento das parcerias com instituições como o Centro Sabiá, que presta apoio técnico e organizativo às feiras, é visto como uma grande oportunidade para garantir maior sustentabilidade e ampliação da atuação da Agricultura Familiar. O interesse por cursos de capacitação surge como uma oportunidade para aprimorar as técnicas agrícolas, o manejo da produção e as práticas de comercialização, o que, por sua vez, pode agregar valor ao que é produzido. Outro ponto positivo observado foi a sugestão de criar bancas de lanches nas feiras, como uma alternativa para diversificar a oferta.

Essas fortalezas e oportunidades podem servir de base para estratégias de fortalecimento e expansão das Feiras Agroecológicas, promovendo o desenvolvimento sustentável da Agricultura Familiar e a melhoria das condições de vida dos(as) agricultores(as) da região.

As fragilidades identificadas nas Feiras Agroecológicas revelam áreas que precisam ser abordadas para garantir o funcionamento e a sustentabilidade desses espaços de comercialização. Entre as fragilidades organizativas, destacam-se a falta de reuniões regulares entre os(as) produtores(as), a ausência de um regimento interno que defina normas claras de funcionamento, a falta de uma coordenação eleita e a ausência de uma tabela de preços, esta última sendo comum a todas as feiras, enquanto as outras ocorrem em uma ou mais feiras.

Algumas questões estruturais foram mencionadas como desafios, como a manutenção das bancas e a falta de equipamentos adequados para trabalhar. A melhoria da divulgação das feiras, para atrair mais consumidores e aumentar a visibilidade, também foi apontada como uma fragilidade a ser resolvida. No caso da feira de Ribeirão a baixa diversidade de produtos foi um fator identificado como fragilidade.

As ameaças, por sua vez, apontam fatores externos que podem prejudicar o funcionamento das feiras e a autonomia dos(as) agricultores(as). A falta ou precariedade da parceria com as prefeituras em quatro das feiras foi uma das ameaças mais mencionadas, uma vez que o apoio institucional é essencial para a infraestrutura e o desenvolvimento das feiras. O transporte da produção, especialmente em áreas mais distantes, também representa uma ameaça à viabilidade das feiras, pois pode gerar custos adicionais ou dificuldades logísticas para os(as) produtores(as). A localização da Feira de Sirinhaém foi outro ponto crítico, pois ela compartilha espaço com a feira convencional, o que gera desafios na organização e atração de público. Por fim, a dependência de compras de mudas em algumas feiras representa uma fragilidade, pois limita a autonomia dos agricultores e a diversificação da produção.

Essa análise da FOFA adaptada proporciona a compreensão de pontos críticos a serem trabalhados para o fortalecimento das feiras agroecológicas. As fragilidades internas, como questões organizativas e de infraestrutura, podem ser resolvidas com ações de planejamento e articulação entre os feirantes. Já as ameaças externas, como a falta de apoio institucional e as dificuldades logísticas, exigem um trabalho conjunto com outras instituições para evitá-las. A valorização das fortalezas, como a qualidade dos produtos e a fidelidade da clientela, e o aproveitamento das oportunidades, como o interesse por capacitação e a criação de novas bancas, são essenciais para promover o crescimento sustentável das feiras agroecológicas.

A pesquisa dos possíveis locais de comercialização da produção agroecológica contou com 81 respostas dos formulários, gerando duas tabelas que estavam entre os produtos requeridos no contrato com o Centro Sabiá. A primeira tabela designou os estabelecimentos que se dispuseram a receber ofertas por parte da Agricultura Familiar, com os dados para contato e a preferência de como desejava receber a proposta. A segunda tabela relaciona a lista dos produtos feita, com as quantidades adquiridas, a frequência de aquisição e os fornecedores de cada produto por estabelecimento. Na análise realizada permitiu observar o funcionamento do mercado formal e os desafios existentes para a atuação da Agricultura Familiar nesse espaço de comercialização.

A experiência profissional no campo da Agroecologia, trabalhando com a comercialização foi enriquecida pelo interesse prévio nas Feiras Agroecológicas, o que possibilitou a indicação para o trabalho. Essa vivência permitiu enfrentar desafios e adquirir aprendizados práticos que foram essenciais para o desenvolvimento das atividades. Destaca-se a abertura de um MEI (Microempreendedor Individual), o que trouxe a oportunidade de compreender seu funcionamento, a responsabilidade pela gestão e administração do negócio, além de ser necessário lidar com cálculos de custos, despesas e a remuneração recebida.

O acompanhamento dos discentes participantes da pesquisa foi outro ponto da experiência, como oportunidade para aplicar conhecimentos práticos e desenvolver habilidades de orientação. A aplicação de entrevistas e formulários, a tabulação dos dados, construção de tabelas de demandas foram atividades desafiadoras, mas que possibilitaram o aprofundamento na análise dos dados coletados. Por fim, a redação do relatório de trabalho foi um momento crucial para consolidar as informações e resultados obtidos ao longo da pesquisa, permitindo uma análise crítica e construtiva sobre os processos e resultados da experiência vivida.

A construção do conhecimento científico a partir do levantamento e análise dos dados foi, sem dúvida, uma das experiências mais valiosas dessa pesquisa. O processo de coleta e interpretação das informações gerou um arcabouço significativo de dados que não só são importantes para a atuação do Centro Sabiá, mas também para o entendimento dos/as agricultores/as que participam ativamente da construção desses espaços de comercialização. A pesquisa possibilitou uma visão ampla sobre o estado atual dessas Feiras Agroecológicas, desde a infraestrutura disponível até os apoios recebidos, os produtos comercializados, a geração de rendas e as demandas por produtos da Agricultura Familiar. Destacando que os dados obtidos ainda vão ser trabalhados e publicizados contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento científico agroecológico e permitindo análises da realidade da comercialização da Agricultura Familiar na Mata Sul Pernambucana.

Ao longo dessa pesquisa, foi possível expandir a compreensão sobre a complexidade da comercialização da produção agroecológica. Percebeu-se a multiplicidade de atores e sujeitos envolvidos nesse processo, como os/as próprios/as agricultores/as, consumidores/as, mediadores (técnicos, organizações não governamentais, poder público, entre outros), e os papéis que cada um exerce na construção e fortalecimento desses espaços de comercialização. Essa interação entre diferentes atores reflete a natureza colaborativa e muitas vezes desafiadora da comercialização agroecológica, especialmente quando se busca criar canais mais curtos e acessíveis para os produtos da Agricultura Familiar.

O estudo evidenciou a diversidade de canais de comercialização, cada um com suas próprias características, regras e limites. Dentre esses canais, destacam-se as (i) vendas diretas, como as realizadas nas Feiras Agroecológicas, o Mercado Institucional, as vendas na propriedade ou a entrega a domicílio. No entanto, também foram identificados (ii) canais intermediados, como as lojas especializadas, cooperativas, lojas de produtos regionais, e (iii) o mercado formal, que envolve uma cadeia maior de intermediários. Embora todos esses canais sejam relevantes para a comercialização da produção agroecológica, este trabalho focou especialmente nas vendas diretas, com ênfase nas Feiras Agroecológicas. Esse tipo de comercialização é central para a Agricultura Familiar, pois promove não apenas o escoamento da produção, mas também cria um vínculo mais direto entre produtores/as e consumidores/as, fortalecendo a economia local e promovendo as transformações necessárias para o fortalecimento da Agroecologia.

No relatório produzido destacamos algumas dinâmicas e barreiras estabelecidas pelo mercado formal que dificultam o acesso por parte dos(as) produtores(as), como a padronização da produção, a constância da produção, a exigência de nota fiscal em alguns casos, a logística de entrega e aquisição, a alta demanda e a tendência de baixar o preço conforme aumenta a demanda. Essas questões surgem como barreiras de acesso aos produtores familiares nesse mercado, porém não impossibilitam.

Brasileiro (2012), ao abordar as Feiras Agroecológicas sob a ótica geográfica, evidencia como esses espaços funcionam como pontos de encontro onde ocorrem dinâmicas de troca entre os produtores, entre produtores e consumidores, e entre os consumidores. Esses encontros, realizados nesses espaços de comercialização, são essenciais para garantir a manutenção do modo de vida da Agricultura Familiar, que resiste ao ambiente hostil do mercado formal, que separa a produção da comercialização. O autor também destaca a função política desses espaços, que servem como locais de atuação coletiva e organizada pelos(as) agricultores(as), e a função econômica, que permite aos produtores ampliar e organizar melhor sua produção.

Assim compreende-se que as feiras agroecológicas se destacam como espaços fundamentais para estabelecer uma relação direta entre produtores e consumidores, transformando a dinâmica tradicional de comercialização em uma interação ética e humanizada. Essa conexão direta, somada à diversificação de produtos e à oferta de alimentos mais saudáveis e nutritivos, fortalece a economia local, proporciona maior autonomia aos agricultores familiares e contribui de maneira significativa para a soberania e segurança alimentar e o desenvolvimento local (SILVA, 2016; BRASILEIRO, 2012; SANTOS (2010); SANTOS, NÁPOLES, SANTOS, 2021).

Concordamos com Silva (2016), quando relaciona as Feiras ao desenvolvimento local sustentável. Esses espaços promovem o aumento da renda, o uso sustentável dos recursos naturais, a produção de alimentos sem agrotóxicos e nutritivos, além da organização da produção e comercialização. Também estimulam o pensamento coletivo, a igualdade entre os sujeitos sociais e de gênero, e o respeito aos hábitos culturais e alimentares dos agricultores. Dessa forma, abrangem as dimensões econômica, ecológica, de soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como as dimensões ética, social e cultural. Portanto, as feiras agroecológicas são espaços que promovem o desenvolvimento e o fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia.

Ao analisar as dinâmicas das feiras agroecológicas e orgânicas, observa-se uma série de fatores limitantes. Como destaca Brasileiro (2012), ao observar como a dinâmica do desenvolvimento hegemônico baseado no latifúndio, monocultura e agroindustrial acaba excluindo a Agricultura Familiar do acesso à terra e do processo de comercialização. Compreendendo o modelo de comercialização dominante, os(as) produtores(as) enfrentam a pressão para reduzir os preços, além da ideia de que os produtos agroecológicos e orgânicos são, em geral, mais caros, uma premissa que já é questionada por diversas pesquisas, como apontam GAIA, et al, 2022.

Além das dinâmicas entre produtores(as) e consumidores(as), as relações entre os próprios produtores(as) também representam desafios que precisam ser superados, sendo igualmente cruciais para o sucesso das feiras. O apoio do setor público é outro aspecto fundamental para o fortalecimento dessas iniciativas. Estabelecer a importância das feiras agroecológicas, tanto para os agricultores familiares quanto para os consumidores, é essencial, não apenas no aspecto econômico, mas também como promotoras de saúde e bem-estar. É importante destacar que esse reconhecimento deve se traduzir em políticas de estado, e não em políticas de governo, garantindo, assim, maior estabilidade para o setor.

4 CONCLUSÃO

A experiência de gerir um MEI desde sua fundação, passando pela abertura, contratação, aplicação da pesquisa e análise dos resultados, culminando na escrita de um relatório de trabalho, foi extremamente enriquecedora. A utilização do MEI para atuar profissionalmente no campo da Agroecologia mostrou-se uma estratégia eficaz, permitindo aos profissionais da área superar barreiras e explorar novas possibilidades de atuação, como demonstrado neste relato.

O objetivo do trabalho foi alcançado ao término da pesquisa, com a entrega do relatório que continha o diagnóstico das Feiras Agroecológicas e a pesquisa dos novos locais de comercialização. Este trabalho contribui diretamente para a atuação do Centro Sabiá, na Mata Sul de Pernambuco, fortalecendo os espaços de comercialização agroecológica a partir das análises realizadas. A construção da pesquisa, a aplicação de entrevistas e formulários, as visitas de campo, além da tabulação e análise dos dados, demonstraram claramente o processo de construção do conhecimento científico na área, evidenciando sua relevância para a atuação da Agroecologia.

Durante essa vivência prática, foi possível acompanhar de perto os desafios enfrentados para a comercialização da produção agroecológica, um dos principais obstáculos para os(as) agricultores(as). Ao observar o funcionamento das Feiras Agroecológicas como canais curtos de comercialização, percebeu-se como essas feiras alteram as relações de troca, influenciam a difusão dos princípios da agroecologia, e promovem a autonomia e a soberania alimentar e nutricional, beneficiando tanto os(as) agricultores(as) quanto os consumidores(as). Esses espaços se mostraram essenciais e precisam ser fortalecidos.

A principal percepção obtida ao longo dessa experiência foi que, para garantir o fortalecimento da autonomia e a soberania alimentar e nutricional da Agricultura Familiar, além do desenvolvimento da Agroecologia, a organização dos(as) agricultores(as) é o ponto central. Seja nas Feiras Agroecológicas, no mercado Instituto Federal de Pernambuco. *Campus* Barreiros. Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. 11 de fevereiro de 2025.

institucional ou no mercado formal, o nível de organização, tanto individual quanto coletivo, é fundamental para alcançar esse objetivo e garantir a efetividade do processo de comercialização e sustentabilidade da produção agroecológica.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. M. C. M. **Território, políticas públicas e desenvolvimento rural na zona da mata sul de Pernambuco**: o Conselho de Desenvolvimento territorial – CODETER. 2017. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- ARAÚJO, F., F. de et al. Diagnóstico e perfil dos produtores rurais da feira agroecológica do município de Bananeiras–PB. **COINTEN-PDVAgro**. 2016. Disponível em: <https://cointer-pdvagro.com.br/wp>.
- ATAÍDE, R. E. F. (2023). Questão agrária na Zona da Mata pernambucana: uma análise acerca do Engenho Una – Moreno/PE. **Revista Mutirão. Folhetim De Geografias Agrárias Do Sul**, 3(3), 109–125. <https://doi.org/10.51359/2675-3472.2022.254846>.
- BEZERRA, M. H. **Mulheres (des) cobertas, histórias reveladas**: relações de trabalho, práticas cotidianas e lutas políticas das trabalhadoras canavieiras na zona da mata sul de Pernambuco (1980-1988). 2012. 234 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Recife, 2012.
- BORGES, J. N. S. **Informação e liberdade**: o rádio mulher e a promoção do desenvolvimento na Zona da Mata Sul de Pernambuco. 2011. 122 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- BRAGA, M. C. A.; FILHO, M. N. M. B. Planos diretores na zona da mata pernambucana: A importância do espaço rural no planejamento e gestão territorial como enfoque. **Revista Movimentos Sociais & Dinâmicas Espaciais**, Recife, V. 2, n. 1, p. 124-147, 2013.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades – Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>. Acesso em: 2 nov. 2024.
- BRASILEIRO, R. S. **A constituição de territórios-rede através de processos de re-existência da agricultura familiar na Mata Sul de Pernambuco**. 2012. 198 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2012.
- ENSSLIN, L.; VIANNA, W. B. O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção: questões epistemológicas. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 8, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/28/25>. Acesso em: 23 out. 2024.
- INFOSANBAS**. Disponível em: <https://infosanbas.org.br/>. Acesso em: 5 nov. 2024.
- GAIA, J. A.; GOMES, A. S.; OLIVEIRA, A. D.; SOUZA, B. G. ALIMENTOS EM FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS SÃO MAIS CAROS QUE CONVENCIONAIS EM SUPERMERCADOS? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 3, p. 176–191, 4 out. 2022.

GREENHALG, A. A. M. S.; CONTE, A. C.; IWASHITA, M. K. P. **Prospecção para parceiros e negócios em pesquisa, desenvolvimento e inovação**. Brasília, DF: Embrapa, 2022. 42p.

KARAN, K. F.; ZOLDAN, P. **Comercialização e consumo de produtos agroecológicos; pesquisa dos locais de venda, pesquisa do consumidor – Região da Grande Florianópolis – Relatório final**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2003. 51p.

PAIVA, A.; ALEGRE, P. **Motivações e Restrições de naturezas tecnológicas e organizacional para desenvolvimento de agroindústrias de alimentos orgânicos no RS**. 2016. 80. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios – CEPAN. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156622/001014083.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SANTOS, A. R. L.; NÁPOLES, F. A. M.; SANTOS, A. F. L. FEIRA AGROECOLÓGICA DE LAGOA SECA (PB): : desafios e possibilidades para o desenvolvimento sustentável. **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v. 14, n. 1, p. 24–47, 2023. DOI: 10.14393/BGJ-v14n1-a2023-64047. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/64047>. Acesso em: 25 out. 2024.

SANTOS, M. M. **Feiras Agroecológicas em Uberlândia-MG: Desafios e Perspectivas**. 2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SILVA, V. M. S. **As feiras de base agroecológica em Recife - Pernambuco: trocas de saberes, sabores e ideias sustentáveis**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

ROVER, O. J.; DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica. In: Darolt, M. R.; Rover, O. J. (Orgs.) **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis: Estúdio Sempelo, 2021. p. 19-43. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229738>. Acesso em: out. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 212 p. ISBN: 8536304626. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/943>.

ZAMBERLAN, L., SPAREMBERGER, A., BÜTTENBENDER, P.L., WAGNER, A. DAHMER, I.T. O Marketing de Produtos Orgânicos: Um Estudo Exploratório a Partir da Opinião do Consumidor. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável**, 28., 2008, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. 14p.

APÊNDICE A - ENTREVISTA PARA DIAGNÓSTICO INDIVIDUAL DAS FEIRAS - FEIRANTES

Identificação dos Feirantes

Nome: _____ Apelido: _____

Data de Nasc.: __/__/____ Identidade de gênero: M () F () Outros ()

Estado Civil: () Casado () Solteiro () Viúvo () Outros Escolaridade: () Analfabeto () 1º grau () 2º grau () Superior ()

Classificação: () Agricultor/a Familiar Tradicional () Assentado/a () Quilombola () Indígena () Pescador Artesanal () Outro

Conjuge: _____ Data de Nascimento: __/__/____

Escolaridade: () Analfabeto () 1º grau () 2º grau () Superior Atua na Feira: () Sim () Não

Outros/a Componentes da Família

Nome	Parentesco	Idade	Estuda	Escolaridade	Atua na Feira

Endereço do/a Feirante: _____

Comunidade/Assentamento: _____ Município: _____

Email: _____
 Sim () Não

Possui CAF: () Sim () Não

Possui CAR: ()

Comercialização

1. Quais produtos agrícolas comercializa na feira?

() Alface () Coentro () Macaxeira () Batata doce () Banana _____ () Coco verde () Outros (especificar):

2. Comercializa produtos de origem animal na feira? Quais?

() Ovo caipira () Galinha caipira () Mel () Peixes e crustáceos () Outros (especificar):

3. Comercializa produtos beneficiados? Quais? Como e onde os beneficia?

() Bolos () Pães () Goma de Mandioca () Farinha de Mandioca () Doces () Polpas de frutas () Outros (especificar):

4. Produz tudo que comercializa? () sim () não

5. Comercializa produtos com certificação? () sim () não Quais?

6. Como calcula o preço dos seus produtos?

() Reunião coletiva () Preço justo () No custo da produção () Se baseia no preço de mercado () Outro (especificar):

7. A feira é o seu principal canal de comercialização? () sim () não

8. Tem outros canais de comercialização, além da feira, estabelecidos?

() PAA () PNAE () Hóteis () Pousadas () Restaurantes () Entrega a domicílio () Venda porta a porta () Outros (especificar):

Feira

9. Desde quando participa da feira?

10. Já deixou de participar da feira por algum período? Porque?

11. Como faz o transporte da produção para a feira?

() Carro Próprio () Veículo da prefeitura () Transporte coletivo com outros agricultores () Veículo da associação () Outros (especificar):

12. Como avalia o transporte (ou trajeto) dos produtos de ida e volta da feira?

() péssimo () ruim () regular () bom () ótimo

13. Como avalia a estrutura física da feira?

() péssimo () ruim () regular () bom () ótimo

14. Como avalia a divulgação da feira?

() péssimo () ruim () regular () bom () ótimo

15. Como avalia o local em que a feira ocorre?

() péssimo () ruim () regular () bom () ótimo

16. Como avalia o dia e horário em que a feira ocorre?

() péssimo () ruim () regular () bom () ótimo

17. Como avalia o apoio da prefeitura para o funcionamento da feira?

() péssimo () ruim () regular () bom () ótimo

18. A feira já recebeu apoio para infraestrutura e equipamentos? () sim () não

19. De quem?

20. Quem são os atuais parceiros da feira?

21. O que você vê como principais pontos negativos da feira a serem melhorados? Como poderia melhorar?

22. Quais os principais “pontos fortes” da feira?

Econômico

23. Consegue seu sustento só com a renda da comercialização da sua produção? () sim () não

24. Alguém da unidade familiar “trabalha fora” ou recebe renda que não seja da comercialização? () sim () não

25. Quanto arrecada com a comercialização na feira mensalmente?

() até 1 salário mínimo () até 2 salários mínimos () até 3 salários mínimos () Outros (especificar):

26. Acessa benefícios sociais? Quais?

() bolsa família () aposentadoria rural () seguro defeso () benefício de prestação continuada (BPC) () salário maternidade () Outros (especificar):

27. Participa de alguma associação ou cooperativa? () sim () não Qual?

28. Recebe assistência técnica e extensão rural? () sim () não

29. Se sim, de quem?

Sugestões:

Vê a necessidade de curso de formação? Qual?

De que forma o Centro Sabiá pode ajudar a feira?

De que forma o poder público pode ajudar a feira?
